

Motivos para crer

Quem será o campeão da temporada 2026 do futebol do Distrito Federal? No esquento para a decisão do Campeonato Candango entre Gama e Sobradinho, o Correio elencou cinco motivos para alviverdes e alvinegros sonharem com a apoteose no gramado do Estádio Nacional Mané Garrincha. O Periquito busca a 15ª taça, enquanto o Leão da Serra mira a quarta.



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao conteúdo



Em tempos de “modinha” por times europeus, conheça duas famílias do Distrito Federal que cultivam a paixão de berço por Gama e Sobradinho, protagonistas da final de hoje, às 16h, no Estádio Nacional Mané Garrincha

Amor que não se mede

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Elielson Queiroz incentiva os filhos Ana Luísa e Miguel Antônio a apoiarem o Gama; Nayara Ohana cultiva tradição alvinegra junto à herdeira Lara Ohana

MEL KAROLINE*

Quando os candangos de diversas regiões do país desembarcaram no Cerrado para construir a capital, trouxeram na bagagem as tradições populares. A diversidade cultural moldou a identidade do Distrito Federal e o futebol local sente os efeitos colaterais. Na região, encontram-se torcedores de diversos clubes do Brasil, mas há brasileiros fiéis aos times nativos.

Hoje, Gama e Sobradinho disputam a final do Candangão, às 16h, no Mané Garrincha. Da arquibancada, na qual foram disponibilizados 70 mil ingressos gratuitos, heranças como as do gamense Elielson Queiroz e a filha Ana Luísa; e das alvinegras Nayara Ohana e Lara são regadas diariamente e resistem até mesmo à “modinha” de devoção das crianças, adolescentes, jovens e até marmanjos a clubes europeus como Barcelona, PSG, Real Madrid, Manchester City...

Nascido e criado no Gama, Elielson começou a torcer para o alviverde aos oito anos, acompanhando o tio Antônio Augusto. Na época, os dois se aventuravam juntos em viagens e

testemunharam os quatro anos na Série A do Brasileirão de 1999 a 2002. Pai de dois filhos — Ana Luísa, de 14 anos, e Miguel Augusto, 10 — o gamense os levava ao estádio desde pequenos e, principalmente, Ana seguiu os caminhos do pai na paixão pelo Periquito.

Aos 43 anos, o morador do Gama faz parte da equipe de apoio do clube. Quando o presidente Wendel Lopes assumiu o alviverde, convidou Elielson para integrar a governança. Havia parceria entre eles desde o tempo de torcedores. Com o exemplo, a primogênita deu continuidade à tradição da família Queiroz. Com o passar do tempo, a adolescente enibilizados 70 mil ingressos gratuitos, heranças como as do gamense Elielson Queiroz e a filha Ana Luísa; e das alvinegras Nayara Ohana e Lara são regadas diariamente e resistem até mesmo à “modinha” de devoção das crianças, adolescentes, jovens e até marmanjos a clubes europeus como Barcelona, PSG, Real Madrid, Manchester City...

Nascido e criado no Gama, Elielson começou a torcer para o alviverde aos oito anos, acompanhando o tio Antônio Augusto. Na época, os dois se aventuravam juntos em viagens e

Campanhas até a final	
Primeira fase	
10/1 - Ceilândia 1 x 1 Sobradinho	
17/1 - Sobradinho 1 x 0 Paranoá	
21/1 - Brasiliense 0 x 0 Sobradinho	
25/1 - Sobradinho 2 x 1 Aruc	
31/1 - Capital 2 x 3 Sobradinho	
7/2 - Sobradinho 0 x 1 Gama	
11/2 - Real Brasília 0 x 3 Sobradinho	
22/2 - Samambaia 0 x 3 Sobradinho	
28/2 - Sobradinho 1 x 0 Brasília	
Semifinais	
8/3 - Sobradinho 0 x 0 Samambaia	
15/3 - Samambaia 0 x 1 Sobradinho	
Resumo: 11 jogos, 6 vitórias, 3 empates, 2 derrotas, 12 gols pró, 8 contra	
Artilheiro: Roniel, 4 gols	
Primeira fase	
10/1 - Gama 1 x 0 Real Brasília	
17/1 - Brasília 0 x 2 Gama	
21/1 - Gama 0 x 0 Samambaia	
25/1 - Brasiliense 1 x 2 Gama	
31/1 - Gama 4 x 1 Paranoá	
7/2 - Sobradinho 0 x 1 Gama	
11/2 - Gama 2 x 1 Ceilândia	
21/2 - Gama 2 x 0 Aruc	
28/2 - Capital 1 x 1 Gama	
Semifinais	
8/3 - Ceilândia 1 x 1 Gama	
14/3 - Gama 2 x 1 Ceilândia	
Resumo: 11 jogos, 8 vitórias, 3 empates, 0 derrota, 18 gols pró, 6 contra	
Artilheiro: Felipe Clemente, 9 gols	

preocuparam em torcer para times de fora. Para eles, é mais importante ser Gama — o time da cidade onde nasceram. “O clube que representa a gente de verdade”, orgulha-se. Com a final, os ânimos estão nas alturas. O coração acelera toda vez que a garota pensa na decisão e as expectativas são as melhores. “Independente de qualquer coisa, estaremos

lá, apoiando, torcendo e vivendo tudo isso juntos, como sempre”, avisa.

Rei Leão

Do outro lado, Nayara Ohana mantém vivo o legado do Sobradinho. A vida da funcionária pública moradora da cidade sempre teve ligação com o Leão da Serra.

Apaixonada por futebol, a torcida pelo clube se tornou comum para quem mora na região administrativa. Há alguns anos, ela fez parte da antiga torcida organizada do alvinegro, a extinta Raça.

Mãe, a servidora tem uma filha de nove anos, Lara. Desde sempre, Nayara a levou para acompanhar o Sobradinho. “Ela se espelha muito em mim, na forma de se vestir, no jeito de falar, no gosto musical e também no futebol. Desde pequena, esteve nesse ambiente e acabou criando essa paixão naturalmente”, conta. A pequena Lara se tornou parceira da mãe e gosta de se envolver em tudo ao lado de Nayara.

Para Lara, a sintonia é sinônimo de diversão. “É muito legal, eu sempre tenho uma história emocionante para contar na escola”, brinca. A garota não tem reservas: curta figurar no meio da charanga, entrar em campo com os jogadores e faz vídeos para as redes sociais convidando a torcida para os jogos. Segundo a mãe, só falta ela começar a jogar bola. Nayara faz parte da diretoria do Sobradinho, atuando no Conselho Fiscal.

“Eu gosto de ir no ônibus com a torcida, gosto de tocar bateria, de entrar com os jogadores... No final

de tudo, gosto da bagunça”, revela Lara. Aos 39 anos, é motivo de orgulho para a alvinegra ver a paixão da filha pelo clube do coração e curtir o engajamento. “É muito bonito ver uma criança criar esse vínculo tão forte com o time da cidade”, comemora.

Jogo

O Gama chega à final com o peso do favoritismo. No Candangão, o alviverde manteve a campanha invicta e terminou a primeira fase na liderança isolada. Além disso, deseja conquistar o bicampeonato candango, defendendo a coroa de maior campeão da capital. Entre os finalistas, o Sobradinho é a surpresa para a decisão. Após oito anos, o Leão da Serra retorna à briga pelo cobiçado tetra com uma trajetória de superação.

Setenta mil ingressos foram disponibilizados para a final. Os portões serão abertos a partir das 13h. O Governo do Distrito Federal disponibilizou transporte gratuito durante a tarde para os torcedores conseguirem se locomover até a arena.

* Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

GAMA

Renan Rinaldi
Zulu
Michel
Lucas Plaui
Moisés
Lúcio
David Lucas
Renato Soares
Ramon
Felipe Clemente

Técnico: Luís Carlos Souza

16h

Mané Garrincha
Brasília (DF)

Candangão
Final — Jogo único

Transmissão
Record

Árbitro
Sávio Sampaio

SOBRADINHO

Michael
Medeiros
Felipe Kauan
Andrezzinho
China
Aldo
Paranhos
Geovane
Thiago André
Roniel
Rodrighinho

Técnico: Vinícius La Porta